

GIOVANETTI, Giovana Buranello ¹

CATOSSI, Guilherme Pereira de Melo ²

QUEIROZ, Felipe da Silva ³

SILVA, Letícia Espíndola Trevisan da ⁴

FURLAN, Mara Cristina Ribeiro ⁵

ULIANA, Catchia Hermes ⁶

RESUMO: Este relato de experiência descreve um projeto de ensino e extensão voltado à capacitação de adolescentes em primeiros socorros e no atendimento a situações de urgência e emergência no ambiente escolar. A iniciativa, conduzida pelo grupo PET Enfermagem, foi estruturada em três etapas e contou com a participação ativa de estudantes do curso de Enfermagem, sob orientação docente. Inicialmente, os petianos foram capacitados por profissionais da saúde em uma formação teórico-prática, com o objetivo de prepará-los para atuar como multiplicadores. Na segunda etapa, os conhecimentos foram aplicados em oficinas com estudantes do ensino fundamental de uma escola pública, por meio de cartilha educativa e práticas com uso de simuladores. A última fase incluiu atividades durante um evento universitário e uma capacitação intergrupos com outros PETs. No total, 105 pessoas foram capacitadas. Os conteúdos abordaram a avaliação da vítima, o suporte básico de vida, as condutas diante de desmaios, queimaduras, hemorragias, convulsões, afogamentos, engasgos e paradas cardiorrespiratórias, além da distinção entre serviços de urgência e emergência. Os resultados apontaram elevada receptividade dos participantes, com destaque para a clareza das exposições, o envolvimento nas práticas e a relevância social do tema. A proposta demonstrou impacto positivo na formação cidadã dos adolescentes e na consolidação de uma cultura de prevenção, além de contribuir para o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade. Conclui-se que ações extensionistas dessa natureza são eficazes na educação em saúde e essenciais para promover o protagonismo juvenil em situações críticas.

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação Profissional. Educação em Saúde. Enfermagem em Emergência.

¹ Bolsista do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email: giovana.buranello@ufms.br

² Bolsista do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email: guilherme.catossi@ufms.br

³ Bolsista do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email: felipe.queiroz@ufms.br

⁴ Bolsista do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email: leticia_espindola@ufms.br

⁵ Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email: marafurlan@ufms.br

⁶ Tutora do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email: catchia.hermes@ufms.br

TRAINING ADOLESCENTS IN FIRST AID IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: This experience report describes a teaching and outreach project aimed at training adolescents in first aid and respond to urgent and emergency situations in the school environment. Led by the PET Nursing group, the initiative was structured in three stages and involved nursing students actively participating under faculty guidance. Initially, PET members underwent training from health professionals in a theoretical and practical course to prepare them to act as multipliers. In the second stage, this knowledge was applied in workshops with primary school pupils from a state school, using educational booklets, demonstrations and practical simulations with mannequins. The final phase included activities at a university event and intergroup training with other PETs. A total of 105 people were trained. The training covered victim assessment, basic life support, procedures for dealing with fainting, burns, bleeding, seizures, drowning, choking, and cardiorespiratory arrest, as well as the distinction between urgent and emergency services. The results showed high levels of engagement among participants, who emphasised the clarity of the presentations and their involvement in practical exercises, as well as the social relevance of the topic. The proposal positively impacted the civic education of adolescents and helped to consolidate a culture of prevention. It also contributed to strengthening the bond between the university and the community. It can be concluded that extension activities of this nature are effective in health education and are essential for fostering youth leadership in critical situations.

KEYWORDS: Professional Training. Health education. Emergency Nursing.

INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros consistem em um conjunto de procedimentos e intervenções imediatas, realizados por qualquer pessoa presente no local de um acidente ou mal súbito, independentemente de possuir formação na área da saúde, com o objetivo de preservar as funções vitais da vítima, estabilizar seu quadro clínico e evitar complicações até a chegada do atendimento especializado (Da Silva et al., 2022). No contexto escolar, essas ações tornam-se especialmente relevantes, considerando que crianças e

adolescentes passam grande parte do seu tempo nesse ambiente e estão frequentemente expostos a diferentes situações de risco (Arantes et al., 2025; Dos Santos et al., 2025).

A ausência de conhecimentos básicos pode resultar em omissão ou em condutas inadequadas, potencializando o risco de complicações e, em alguns casos, acionamentos desnecessários dos serviços de emergência (Brito et al., 2020). Fatores estruturais como escadas sem corrimão, janelas desprotegidas e muros baixos, somados à natureza dinâmica das atividades escolares, como aulas de educação física, recreação e práticas laboratoriais, aumentam a probabilidade de acidentes, especialmente quedas, queimaduras, crises convulsivas e obstruções das vias aéreas (Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2006; Arantes et al., 2025; Hewett Brumberg et al., 2024).

Diversos estudos indicam que intervenções educativas em primeiros socorros promovem maior segurança e autonomia dos envolvidos. Quando realizadas com base em metodologias ativas, essas ações favorecem a internalização de condutas adequadas e a redução de agravos (Cirilo et al., 2025; Rezer et al., 2023; Tomaz et al., 2025). Abdelrahman et al. (2024) demonstraram que, embora a maioria dos educadores manifestassem interesse em se capacitar, apenas um terço já havia participado de treinamentos específicos, o que evidencia a lacuna formativa nesta área.

A inserção do ensino de primeiros socorros ainda na adolescência contribui para a construção de uma cultura de prevenção, fortalecendo valores de responsabilidade e protagonismo juvenil. Para Monteiro et al. (2021), estratégias educativas que integram teoria e prática estimulam a consciência crítica e o envolvimento ativo dos jovens com temas de saúde coletiva. No entanto, estudos como o de Akhagbaker et al. (2024) indicam que os níveis de conhecimento dos adolescentes permanecem apenas intermediários, sugerindo a necessidade de ações educativas contínuas e bem estruturadas.

Do ponto de vista legal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) orienta para uma formação integral, que

articule as dimensões cognitivas, éticas e sociais. Complementarmente, a promulgação da Lei nº 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, tornou obrigatória a capacitação de professores e funcionários da educação básica em noções de primeiros socorros (Brasil, 2018). No entanto, a formação dos próprios estudantes ainda não é contemplada explicitamente, o que representa uma lacuna importante (Zaith et al., 2025). Diretrizes internacionais, como as da American Heart Association e da Cruz Vermelha Americana (Hewett Brumberg et al., 2024), reforçam que o ensino eficaz de primeiros socorros exige metodologias centradas na prática, simulações realísticas e desenvolvimento progressivo de competências.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um projeto de ensino e extensão voltado à capacitação de adolescentes em primeiros socorros e no atendimento a situações de urgência e emergência no contexto escolar.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Este relato descreve a experiência do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem, vinculado a uma universidade pública federal localizada no estado de Mato Grosso do Sul, na implementação do projeto de ensino e extensão intitulado *Capacitação em primeiros socorros: projeto de intervenção com estudantes do ensino fundamental e médio*. A iniciativa foi conduzida com a orientação da tutora do grupo e contou com a participação ativa de dez petianos, todos estudantes do curso de Enfermagem. As ações ocorreram no município de Três Lagoas, entre agosto e novembro de 2024, totalizando cinco encontros formativos realizados tanto no campus universitário quanto em uma escola pública local, com foco no público adolescente entre 12 a 17 anos de idade.

A implementação do projeto resultou em impactos na formação de adolescentes e na mobilização da comunidade acadêmica em torno da promoção da saúde. Ao todo, foram capacitadas 105 pessoas, distribuídas entre 80 estudantes do ensino fundamental II e 25 integrantes dos grupos PET de outros cursos.

O projeto integrou o planejamento anual do grupo, composto por 15 estudantes, dos quais dez foram selecionados para conduzir as atividades, considerando a distribuição das demandas entre os demais projetos em andamento. As capacitações foram embasadas em conteúdos teóricos atualizados, priorizando metodologias práticas e interativas.

A primeira etapa envolveu a capacitação interna dos petianos em noções de primeiros socorros, realizada no laboratório de semiologia da universidade. A formação teve carga horária de quatro horas e foi conduzida por enfermeiras com experiência em urgência e emergência, bem como por mestrandas em Enfermagem, combinando exposições teóricas com atividades práticas. O objetivo foi prepará-los para atuar como facilitadores nas oficinas subsequentes.

Na segunda etapa, foram realizadas oficinas com estudantes do ensino fundamental II de duas escolas públicas no município de Três Lagoas - MS, com duração de duas horas cada. O contato com as instituições ocorreu previamente, quando os petianos dirigiam-se às escolas para apresentar o projeto, explicando sua metodologia, objetivos e a relevância da temática dos primeiros socorros no contexto escolar, especialmente para o público adolescente. Após esse momento inicial de aproximação e aceitação das escolas, o projeto foi submetido e aprovado pelo Núcleo Estadual de Educação. As capacitações ocorreram nos dias 17 e 18 de outubro de 2024, utilizando-se como base uma cartilha educativa elaborada previamente pelo grupo. Os participantes foram organizados em dois grupos, o que possibilitou maior abrangência e engajamento. Os conteúdos abordados incluíram avaliação primária da vítima, suporte básico de vida, organização de kits de emergência e condutas frente a desmaios, queimaduras, hemorragias, convulsões, afogamentos, engasgos e paradas cardiorrespiratórias. A parte prática contou com o uso de manequins realistas de ressuscitação disponibilizados pela instituição, favorecendo o aprendizado dinâmico e contextualizado.

As oficinas foram conduzidas com apoio dos petianos, que se dividiram em duplas para facilitar as demonstrações e supervisionar as simulações. Após cada temática, os estudantes realizaram também os procedimentos

ensinados, como simulações realísticas de manobra de desengasgo, ressuscitação cardiopulmonar em manequins próprios para manobras, situações de desmaios, convulsões e assim, possibilitando vivenciar as condutas apresentadas. O modelo adotado priorizou a participação ativa, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento.

A terceira etapa do projeto ocorreu nas dependências da universidade, em dois momentos distintos. O primeiro foi durante um evento de extensão promovido por outro curso de graduação, no qual o grupo organizou uma oficina sobre primeiros socorros, voltada a estudantes de diferentes áreas. O segundo momento foi realizado em 22 de novembro de 2024, atendendo à solicitação de outros grupos PET vinculados a cursos distintos. As oficinas seguiram a mesma metodologia das etapas anteriores, com integração entre teoria e prática supervisionada pelos petianos, pela tutora do grupo e com carga horária total de quatro horas.

As ações desenvolvidas demonstram o compromisso do PET Enfermagem com a formação cidadã e a promoção da saúde no ambiente escolar e acadêmico, fortalecendo o papel da extensão como espaço de diálogo entre universidade e sociedade.

A formação prévia dos petianos demonstrou ser estratégica, contribuindo para a condução segura e qualificada das oficinas. As atividades foram avaliadas positivamente em todos os contextos de aplicação, com relatos espontâneos que destacaram a relevância dos temas abordados, a clareza nas explicações e a empatia dos facilitadores.

Durante as oficinas, os participantes demonstraram alto engajamento, sobretudo nas simulações práticas envolvendo situações como desmaios, queimaduras, hemorragias, convulsões, afogamentos e paradas cardiorrespiratórias. Também foram abordadas orientações sobre fraturas, engasgos com alimentos sólidos e líquidos, e organização de kits básicos de primeiros socorros. A distinção entre serviços de urgência e emergência e os procedimentos para contato adequado com o sistema de saúde foram igualmente explorados. A utilização de manequins realistas contribuiu para a consolidação do aprendizado, promovendo a aplicação prática dos

conhecimentos em ambiente seguro. A mediação dos petianos garantiu que todos os participantes realizassem ao menos duas manobras com segurança, favorecendo o fortalecimento da autonomia e da confiança dos envolvidos.

Em sala, observou-se crescente participação, com questionamentos pertinentes e relatos de situações reais vivenciadas pelos estudantes. A troca de saberes e a interação constante fortaleceram o protagonismo dos adolescentes e confirmaram a pertinência da abordagem teórico-prática adotada.

Os dados consolidados das avaliações dos alunos descritas no formulário ao final das oficinas reforçam a percepção positiva da iniciativa. Entre os participantes, a maior parte classificou a atividade como “ótima” ou “muito boa”, não havendo registros de avaliações negativas. A análise evidencia que 85 participantes atribuíram nota “ótima”, enquanto 23 indicaram como “boa”. A ausência de avaliações “regular” ou “ruim” reforça o impacto positivo da ação junto ao público-alvo.

Além dos dados quantitativos, os retornos qualitativos reforçam a relevância da proposta. Os comentários foram coletados por meio das respostas escritas no formulário de avaliação aplicado ao final das oficinas. Entre eles, destacam-se frases como “Muito esclarecedor e necessário” e “Aprendizado para levar para a vida”, que evidenciam a valorização dos conteúdos trabalhados e a qualidade da mediação pedagógica. Os resultados indicam que o projeto cumpriu, e em alguns aspectos superou, seus objetivos iniciais, ao promover conhecimento técnico acessível, fomentar a educação em saúde e estimular o compromisso social dos petianos envolvidos.

DISCUSSÃO

Os resultados deste relato de experiência reforçam a eficácia das metodologias ativas na capacitação em primeiros socorros junto a adolescentes. Observou-se grande engajamento dos participantes e satisfação em aprender práticas de cuidado que podem ser aplicadas em situações reais, especialmente no contexto escolar. Essa constatação vai ao encontro do relato de Moura et al. (2018), que observaram a satisfação de estudantes após encontros educativos sobre o tema, destacando que os

recursos utilizados, como dinâmicas, rodas de conversa e dramatizações, foram decisivos para atrair a atenção dos alunos e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais expressivo.

Neste projeto, a adoção de cartilha ilustrada, atividades práticas com manequins de ressuscitação e simulações de urgência favoreceu a aprendizagem e o envolvimento dos estudantes. Essa estratégia se aproxima das experiências relatadas por Brito et al. (2024), em que a simulação realística e a interatividade permitiram o fortalecimento do conhecimento e da confiança dos adolescentes ao lidar com situações de emergência. A literatura corrobora que intervenções baseadas na problematização e na prática são mais eficazes do que abordagens expositivas, especialmente com públicos jovens (Monteiro et al., 2021).

Além disso, o projeto cumpriu papel fundamental como ação de extensão universitária, ao estreitar os laços entre a universidade e a comunidade, proporcionando benefícios mútuos. Para os estudantes de Enfermagem, a participação ativa contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas e pedagógicas, além do exercício da empatia, da escuta e da responsabilidade social. Para os adolescentes capacitados, o projeto representou uma oportunidade de adquirir habilidades práticas, ampliar o repertório de ações em saúde e reconhecer seu papel na prevenção de agravos. Essa dimensão extensionista também foi ressaltada por Santana et al. (2021), que defendem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação crítica e cidadã do universitário.

Outro aspecto relevante diz respeito à contribuição da proposta para a consolidação de uma cultura de prevenção no ambiente escolar. A educação em primeiros socorros promove o empoderamento dos sujeitos, a autonomia nas decisões e a redução do despreparo diante de eventos inesperados, como apontam Brito et al. (2020) e Rezer et al. (2023). Essa cultura do cuidado é potencializada quando se investe na formação de crianças e adolescentes como agentes multiplicadores de saberes em saúde, como demonstrado em diversas ações interdisciplinares (Monteiro et al., 2021; Cirilo et al., 2025).

A pertinência do projeto também se alinha à Lei Federal nº 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, que torna obrigatória a capacitação de professores e funcionários da educação básica em noções de primeiros socorros. Embora a legislação ainda não inclua explicitamente os estudantes, iniciativas como esta ampliam o escopo da lei e contribuem para sua efetivação prática, ao alcançar diretamente o público discente. Tal movimento é coerente com a proposta de uma formação integral, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que defende a articulação entre as dimensões cognitiva, social e ética da formação (Brasil, 1996).

Cabe destacar, ainda, que apesar dos resultados positivos, é importante reconhecer os desafios enfrentados durante a execução da proposta. Uma das principais dificuldades foi a limitação de infraestrutura adequada nas escolas para acomodar simultaneamente a equipe executora e as turmas de estudantes, o que exigiu adaptações constantes na organização das atividades práticas. Outra barreira foi a escassez de recursos tecnológicos, como computadores e projetores, que dificultou a apresentação dos conteúdos da cartilha educativa e a exibição de materiais complementares. Essas limitações estruturais, comuns em muitas instituições de ensino público, impactam diretamente a qualidade e a fluidez das ações educativas, reforçando a necessidade de investimentos em infraestrutura escolar para viabilizar atividades de promoção da saúde. No entanto, conforme apontam Cruz et al. (2020), a integração de conteúdos de primeiros socorros no cotidiano escolar, de forma transversal e lúdica, é plenamente viável e desejável, sobretudo quando há articulação entre universidade, escola e comunidade.

Em síntese, os achados deste projeto dialogam com a literatura existente, demonstrando que a capacitação de adolescentes em primeiros socorros é não apenas possível, mas necessária e eficaz. A extensão universitária, quando articulada a metodologias ativas e fundamentada em legislações e políticas públicas, revela-se como estratégia potente para fortalecer a educação em saúde e formar sujeitos críticos, responsáveis e preparados para agir diante de situações emergenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de capacitação em primeiros socorros desenvolvido pelo grupo PET Enfermagem demonstrou-se uma ação de grande relevância educacional, social e extensionista. Ao proporcionar formação prática e teórica a adolescentes em fase escolar, a iniciativa atendeu a uma demanda urgente por conhecimento acessível e aplicável diante de situações emergenciais, especialmente em ambientes onde os riscos são frequentes e as respostas iniciais podem ser decisivas para a preservação da vida.

A proposta cumpriu o papel de integrar ensino e extensão, ao mesmo tempo em que promoveu a aproximação entre a universidade e a comunidade. Para os estudantes do curso de Enfermagem, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas, comunicacionais e pedagógicas, além de fomentar o compromisso social e a postura ética frente à formação em saúde. Para os adolescentes participantes, representou a oportunidade de adquirir habilidades fundamentais de cuidado, reconhecer seu papel na construção de uma cultura de prevenção e atuar como agentes multiplicadores em seus contextos escolares e familiares.

A estrutura do projeto, pautada em metodologias ativas, simulações práticas e materiais didáticos acessíveis, favoreceu o engajamento e a assimilação dos conteúdos. A alta taxa de aprovação e os relatos espontâneos de valorização do conhecimento adquirido evidenciam o impacto positivo da intervenção, tanto no aspecto formativo quanto na construção de vínculos entre os participantes e a equipe executora.

Frente aos desafios ainda presentes na inclusão de conteúdos de primeiros socorros na formação básica, reforça-se a importância da continuidade e ampliação de projetos semelhantes, que envolvam múltiplos atores sociais e articulem ações de educação em saúde com políticas públicas de promoção do bem-estar. Neste sentido, recomenda-se que futuras iniciativas considerem a integração com programas institucionais como o Saúde na Escola, bem como a inclusão sistemática desse conteúdo nos currículos escolares, em consonância com a legislação vigente.

Conclui-se, portanto, que experiências extensionistas voltadas à capacitação em primeiros socorros não apenas fortalecem o protagonismo estudantil e a cidadania, como também contribuem diretamente para a formação de comunidades mais preparadas, solidárias e conscientes de seu papel na promoção e proteção da vida.

REFERÊNCIAS

ABDELRAHMAN, D. et al. Assessment of knowledge, attitude, and practice toward first aid among female school educators in Riyadh, Saudi Arabia: a cross-sectional study. **Frontiers in Public Health**, v. 12, p. 1–10, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2024.1482181>. Acesso em: 5 jun. 2025.

AKHAGBAKER, J. M. et al. Assessment of knowledge and practice regarding psychological first aid among secondary school students in Erbil City. **Cureus**, v. 16, n. 7, p. e64671, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.7759/cureus.64671>. Acesso em: 5 jun. 2025.

ARANTES, Beatriz Marcomini et al. Ensino de primeiros socorros nas escolas brasileiras: uma revisão narrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 1, p. e77087–e77087, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv8n1-244>. Acesso em: 7 jun. 2025.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO VALE DO ITAJAÍ. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas**. Rio do Sul: AMAVI, 2006. Disponível em: https://amavi.org.br/arquivo/colegiados/codime/2016/Primeiros_Socorros_Manual_Prev_Acid_Escolas.pdf. Acesso em: 5 jun. 2025.

BRASIL. Lei n. 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 5 out. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm. Acesso em: 5 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: *bases*, acesso em: 08 jun. 2025.

BRITO, J. G.; OLIVEIRA, I. P.; GODOY, C. B. et al. Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/SHw8PBVZkNzSWGyKdfszV4J/?lang=pt>.

Acesso em: 13 maio 2025.

BRITO, M. J. A. de et al. Educação em saúde sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas: relato de experiência. **Caderno Impacto em Extensão**, Campina Grande, v. 5, n. 2, 2024. Disponível em:

<https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/2714>.

Acesso em: 7 jun. 2025.

CIRILO, L. V. S. et al. Capacitação em primeiros socorros para alunos e professores de instituições de ensino público na região do Xingu. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, jan. 2025. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/18370>. Acesso em:

13 maio 2025.

CRUZ, K. B. et al. Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Enfermería Actual en Costa Rica**, n. 40, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n40/1409-4568-enfermeria-40-43542.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2025.

DA SILVA, Ana Carolina Queiroz Cândido et al. **Manual de primeiros socorros e prevenção de acidentes**. Curitiba: Editora CRV, 2022.

DOS SANTOS CALDAS, Andressa Alves Farias et al. Primeiros socorros na escola, o papel da enfermagem e a contribuição da Lei Lucas. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 60, 2025. Disponível em:

<http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: 7 jun. 2025.

HEWETT BRUMBERG, E. K. et al. 2024 American Heart Association and American Red Cross Guidelines for First Aid. **Circulation**, v. 150, p. e519–e579, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000001281>. Acesso em: 5 jun. 2025.

MONTEIRO, E. M. L. M. et al. Curricularização de ações extensionistas na formação de escolares como multiplicadores em primeiros socorros. **Estudos Universitários**, v. 38, n. 2, p. 361–378, nov. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/estudosuniversitarios/article/view/251661/>. Acesso em: 20 maio 2025.

MOURA, A. S. et al. Práticas educativas em primeiros socorros: relato de experiência extensionista. **Revista Gestão & Saúde**, v. 9, n. 2, p. 81–90, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2018v14n2p180-187>. Acesso em: 7 jun. 2025.

REZER, F.; PARRO, G. R. Importância das práticas educativas sobre primeiros socorros para profissionais da educação básica. **Revista da Saúde da AJES**, v. 9, n. 17, p. 108–120, jun. 2023. Disponível em: <https://revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/586/486>. Acesso em: 13 maio 2025.

SANTANA, R. R.; SANTANA, C. C. A. P.; COSTA NETO, S. B.; OLIVEIRA, Ê. C. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/98702>. Acesso em: 7 jun. 2025.

TOMAZ, D. A. G. et al. Conhecimento de primeiros socorros entre professores de educação física na educação básica: avaliação e implicações para a segurança escolar. **Revista Delos**, v. 18, n. 63, p. 1–14, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/3516>. Acesso em: 13 maio 2025.

ZAITH, P. T. I. et al. Primeiros socorros para alunos do ensino médio: uma ação educativa em saúde. **Saberes Plurais**, v. 9, n. 1, 2025. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/144744>. Acesso em: 22 maio 2025.